



Os multiníveis da transição agroecológica e a construção de circuitos de produção e consumo sustentáveis

The multilevels of the agroecological transition and the construction of sustainable production and consumption circuits

BECKER, Cláudio¹; COSTA, Cassiane da¹; NESKE, Márcio Zamboni¹; LUTKE, Vanessa²; ALMEIDA, Marco Antônio Luncks de³

1. Professores da UERGS-Santana do Livramento, claudio-becker@uergs.edu.br; cassiane-costa@uergs.edu.br; marcio-neske@uergs.edu.br 2. Graduanda em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial pela UERGS, vanessa.lutke@gmail.com; 3. Graduando em Agronomia pela UERGS, marcoluncks@gmail.com

Seção Temática: Construção do conhecimento agroecológico

Resumo

O sistema agroalimentar cumpre uma função convergente, pois é através da produção, processamento, distribuição e consumo de alimentos que se materializam opções políticas, socioculturais, éticas, dentre outras. Ao se analisar o processo de transição agroecológica, verifica-se que recentemente incorporou-se uma perspectiva que extrapola o agroecossistema como unidade de análise, agregando um nível específico referente a uma cultura de sustentabilidade do sistema agroalimentar. O objetivo do presente artigo é realizar uma reflexão acerca dos principais desafios da aplicação dos conceitos de transição agroecológica nas redes agroalimentares alternativas. Conclui-se que, foram obtidos avanços importantes na sociedade civil e em políticas públicas, através da perspectiva da reconexão de consumidores e agricultores.

Palavras-chave: Agroecologia; sistema agroalimentar; agricultura familiar.

Abstract:

The agrifood system fulfills a convergent role, because it's through the production, processing, distribution and consumption of food that materialize political, sociocultural and ethical options, among others. When analyzing the agroecological transition process, verifies that recently, a perspective that extrapolates the agroecosystem as a analysis unit is incorporated, assembling a specific level related to a sustainability culture on the agrifood system. The goal of the present article is to perform a reflection around the main challenges applying the agroecological transition on the alternative agrifood nets concepts. It's concluded that, important improvements on the civil society and on public policies, through the perspective of the reconnection of costumers and farmers were obtained.

Keywords: Agroecology; agrifood system; family farming.



Introdução

A transição agroecológica refere-se a um processo gradual de mudança, através do tempo, nas formas de manejo dos agroecossistemas, tendo-se como meta a passagem de um modelo agroquímico de produção (que pode ser mais ou menos intensivo no uso de *inputs* industriais) a estilos de agricultura que incorporem princípios, métodos e tecnologias de base ecológica. Não obstante, por se tratar de um processo social, isto é, por depender da intervenção e da interação humana, a transição agroecológica implica não somente a busca de uma maior racionalização econômico-produtiva com base nas especificidades biofísicas de cada agroecossistema, mas também uma mudança nas atitudes e valores dos atores sociais em relação ao manejo e conservação dos recursos naturais. Igualmente, por incluir considerações de natureza diversa (econômica, social, cultural, política, ambiental, ética), o processo de transição agroecológica não dispensa o progresso técnico e o avanço do conhecimento científico (CAPORAL; COSTABEBER, 2004).

No curso da transição agroecológica, o qual prevê a migração de uma agricultura convencional para um sistema produtivo de base ecológica visando alcançar agroecossistemas sustentáveis, segue basicamente três níveis, a saber: **i) conscientização** do agricultor e a **racionalização** das técnicas convencionais, visando aumentar a eficiência no uso de insumos, reduzindo assim, a utilização de insumos onerosos, finitos e ambientalmente prejudiciais; **ii) substituição** de insumos sintéticos e práticas convencionais por técnicas e insumos alternativos, menos agressivos ao meio ambiente; **iii) redesenho** do agroecossistema para que funcione baseado em um novo conjunto de processos ecológicos, através do manejo da biodiversidade e rearranjo do sistema produtivo, sendo também resolvidos problemas restantes dos demais níveis anteriores (GLIESSMAN, 2000).

Em larga medida, esta abordagem processual visando a constituição de agroecossistemas sustentáveis prevaleceu como orientação primordial nas inúmeras experiências em produção agroecológica desenvolvidas no Brasil, e, de maneira



geral, em diversas partes do mundo. Contudo, mais recentemente, o próprio Gliessman et al. (2006), que propôs os três níveis de transição, chegou a constatação de que havia a necessidade de extrapolar esses, até então, bastante restritos a alterar a dinâmica dos agroecossistemas, para incorporar a perspectiva da modificação do sistema agroalimentar como um todo.

Nesse sentido, o autor supracitado propõe um quarto nível da transição agroecológica, qual seja: promover a **reconexão entre agricultores e consumidores** por intermédio da transformação ética, moral, social e de valores. Nesse sentido, o quarto nível da transição agroecológica tem se tornado uma referência heurística no campo dos estudos agroecológicos visando a sustentabilidade dos sistemas agroalimentares (GLIESSMAN et al., 2006).

Dessa forma, o objetivo do presente trabalho está em realizar uma reflexão e discussão da incorporação desse nível no processo de transição agroecológica a partir das recentes experiências desenvolvidas no âmbito dos canais curtos de abastecimento e dos mercados institucionais de alimentos da agricultura familiar.

Metodologia

Metodologicamente, procurou-se empreender uma análise a partir de algumas iniciativas identificadas com as prerrogativas de enfrentamento aos padrões hegemônicos do sistema agroalimentar, buscou-se identificar os principais desafios do estabelecimento desses novos canais de produção e consumo de alimentos. Para tanto, tomou-se por base alguns instrumentos de políticas públicas, que privilegiam os alimentos agroecológicos nas aquisições públicas, refletiu-se em que medida estas iniciativas estão contribuindo para a (re)aproximação de agricultores e consumidores.

Resultados e discussões



Um primeiro aspecto que merece atenção no processo de transição agroecológica, a nível de agroecossistema, é a própria tomada de decisão da família rural em realizar a conversão. Posteriormente, no decorrer do percurso, que não possui um ponto de chegada pré-determinado, os agricultores se defrontam com inúmeras restrições de ordens diversas (técnicas, produtivas, sociabilidade, etc.).

Superado este aspecto (e muitas vezes durante este processo), os agricultores se deparam, muitas vezes, com um regime agroalimentar no qual, as corporações transnacionais exercem cada vez mais um crescente controle sobre os fluxos que vinculam a produção, a transformação, a distribuição e o consumo de alimentos (PETERSEN, 2013). Dessa forma, o modelo hegemônico de produção e consumo não abarca muitas das iniciativas de produção agroecológica, sendo necessário a criação e o estabelecimento de circuitos alternativos de produção e consumo, amparados em uma lógica de criação de laços de confiança, solidariedade e compromisso entre agricultores e consumidores.

Portanto, é no âmbito da reconexão entre as esferas da produção e do consumo que se encontram as condições necessárias e responsáveis pela emergência do quarto nível de transição agroecológica. Muito embora se saiba dos obstáculos para, na prática, se atingir os primeiros três níveis de transição agroecológica, um desafio de mesma envergadura (ou talvez ainda maior) consiste em construir a efetividade do quarto nível de transição visando a sustentabilidade do sistema agroalimentar.

Não obstante, nas condições brasileiras, algumas experiências importantes começam a emergir visando a construção e consolidação desse quarto nível. Em diversas regiões e municípios, inúmeros circuitos agroalimentares que possibilitam a reconexão entre agricultores agroecologistas e consumidores dispostos a adquirir “alimentos limpos” têm surgido nos anos recentes. A disseminação de feiras livres de produtos orgânicos parecem ser o espaço que melhor exemplifica esta questão (PETERSEN, 2013).



Com efeito, também na esfera das políticas públicas surgiram (sobretudo a partir de 2003) alguns instrumentos que se propõem a atuar neste escopo. Mais precisamente, os mercados institucionais de alimentos da agricultura familiar (Programa de Aquisição de Alimentos e Programa Nacional de Alimentação Escolar) têm um claro intuito de privilegiar a aquisição de gêneros orgânicos/agroecológicos nas compras públicas. Do ponto de vista da Alimentação Escolar, esta iniciativa possibilita a condição real para criar uma rede local de produção e consumo de alimentos agroecológicos, além de carregar consigo um elevado potencial pedagógico.

Há alguns casos (BECKER; ANDERSSON; MEDEIROS, 2013) em que a filosofia adjacente a estes programas surtiu efeitos eficazes, sendo um indutor importante na emergência das redes agroalimentares sustentáveis baseadas em alimentos agroecológicos produzidos pela agricultura familiar.

Conclusões

É inegável que a incorporação da dimensão do sistema agroalimentar no processo de transição agroecológica representa um avanço analítico e operativo importante na Agroecologia. A emergência do quarto nível da transição agroecológica se alia à outros processos contra-hegemônicos ao sistema agroalimentar, resultando em avanços importantes, tanto em instituições que trabalham com a Agroecologia, como em políticas públicas que afetam o âmbito agroalimentar.

Referências bibliográficas

BECKER, C.; ANDERSSON, F. S.; MEDEIROS, P. M. Inovação e controle social na produção e comercialização de alimentos ecológicos: institucionalizando a confiança? **Revista Agrícolas**, v.10, p.18 - 21, 2013.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. Brasília:



MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 2000. 653p.

GLIESSMAN, S. R.; ROSADO-MAY, F. J.; GUADARRAMA-ZUGASTI, C.; et al. Agroecología: promoviendo una transición hacia la sostenibilidad. **Revista Agroecologia** Vol. 1 (2), p. 3-21. 2006.

PETERSEN, P. Editorial. **Revista Agriculturas**, v.10, p.1, 2013.